



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO EM GERBERA PARA FLOR DE CORTE

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Sónia Ricardo Dias



CASTELO BRANCO

1995

ÍNDICE

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I - A FLORICULTURA EM PORTUGAL 1

CAPÍTULO II

2 - CULTURA DA GERBERA..... 3

2.1 - ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA 3

2.2 - DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA 3

2.3 - BREVES REFERÊNCIAS À CULTURA DA GERBERA..... 5

2.3.1 - Exigências edáficas..... 5

2.3.2 - Exigências climáticas..... 5

2.3.2.1 - Temperatura 5

2.3.2.2 - Luminosidade..... 6

2.3.2.3 - Humidade relativa 7

2.4 - CONCENTRAÇÃO DE DIÓXIDO DE CARBONO..... 7

2.5 - TÉCNICAS CULTURAIS 8

2.5.1 - Plantação 8

2.5.2 - Rega 8

2.5.3 - Fertilização..... 9

2.5.4 - Desfolhação 11

2.5.5 - Doenças e pragas 12

2.5.6 - Colheita..... 17

2.6 - NORMALIZAÇÃO..... 18

2.7 - CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO..... 19

2.7.1 - Identificação e caracterização dos principais circuitos e agentes

envolvidos 20

CAPÍTULO III

3 - SENESCÊNCIA	22
3.1 - BALANÇO HÍDRICO EM FLOR DE CORTE	22
3.2 - ASPECTOS HORMONAIS	24
3.2.1 - Modificações bioquímicas e metabólicas.....	25
3.2.2 - Alterações de pigmentação	27
3.3 - ASPECTOS HORMONAIS	28
3.4 -REGULAÇÃO HORMONAL DA SENESCÊNCIA DE FLORES DE CORTE	29
3.4.1 - Efeitos do etileno	29
3.4.2 - Outras hormonas vegetais.....	30
3.4.3 - Queda de folhagem de flores e ornamentais	31
3.5 - CONSERVAÇÃO DE FLOR DE CORTE	32
3.5.1 - Soluções para preservação de flores de corte.....	32
3.5.2 - Solução nutritiva	32
3.5.3 - Soluções de tratamento de água	33
3.5.4 - soluções para provocar plena floração	33
3.5.5 - Soluções alternativas na produção ou formação da flor.....	34
3.5.6 - O uso de conservantes.....	34
3.6 - QUALIDADE NAS FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS	35
3.6.1 - Alterações de qualidade.....	36
3.6.2 - Perdas pós-colheita e problemas de manipulação em flores e plantas ornamentais	36
3.6.3 - Armazenamento a baixas temperaturas	37
3.7 - ACONDICIONAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO	38
3.7.1 - Acondicionamento.....	38
3.7.2 - Transporte.....	42
3.7.3 - Comercialização.....	42

COMPONENTE PRÁTICA

1 - OBJECTIVOS DOS ENSAIOS	44
2 - LOCALIZAÇÃO DA ZONA DE ENSAIOS	44
3 - MATERIAL E MÉTODOS	44
3.1 - MATERIAL VEGETAL	44
3.2 - MATERIAL AUXILIAR	46
3.2.1 - Instrumentos de medição	46
3.3 - MÉTODOS	46
4 - OBSERVAÇÕES E RESULTADOS	50
4.1 - ENSAIO I - Cultivar Dennie	50
4.2 - ENSAIO I - Cultivar Solar	51
4.3 - ENSAIO II - Cultivar Dennie	56
4.4 - ENSAIO II - Cultivar Solar	57
4.5 - ENSAIO III - Cultivar Dennie	60
4.6 - ENSAIO IV - Cultivar Solar	62
4.7 - EVOLUÇÃO QUALITATIVA DAS INFLORESCÊNCIAS POR CULTIVAR	64
4.8 - CATEGORIAS	66
4.9-ASPECTOS VISUAIS CARACTERÍSTICOS DA EVOLUÇÃO DE SENESCÊNCIA.	67
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
BIBLIOGRAFIA	70

RESUMO

A comercialização de flores frescas, de qualidade, poderá ser aumentada se técnicas de conservação com base ou não em biotecnologias forem utilizadas.

A natureza e extensão de estragos de pós-colheita são típicos de cada cultivar. As condições de desenvolvimento da cultura influenciam a qualidade de pós-colheita.

Uma avaliação subjectiva de pertinente pesquisa revela que todos os processos fisiológicos desencadeados se baseiam no fenómeno de senescência.

A conservação permite duplicar ou triplicar a qualidade após a colheita de Gerberas, tendo como principal objectivo o prolongamento e longevidade da flor.

Neste trabalho utilizaram-se alguns dos métodos de conservação (físicos e químicos) em Gerbera para flor cortada, tentando através dos resultados obtidos extrapolar o método ideal ou os métodos mais vantajosos.

Efectuou-se o trabalho em duas cultivares, cv. Solar e cv. Dennie, em diferentes condições de desenvolvimento produtivo.

A utilização do frio e o corte ou esmagamento da base do pedúnculo evidenciaram-se como os métodos mais vantajosos.